

Ulysses foge para descansar

O presidente da Assembleia Nacional Constituinte, da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, se refugiou no litoral fluminense, em busca de descanso, segundo informações do seu gabinete em Brasília. Nem o líder do PDS, Amaral Netto, conseguiu fazer qualquer contato com ele, embora venha tentando há dois dias.

“Deixem o Dr. Ulysses em paz. Eu que sou muito mais jovem, já estou com a pilha gasta, imaginem ele”, apelou o líder do PMDB na Câmara, deputado Luís Henrique, ao ser abordado sobre o paradeiro do presidente da Constituinte, que para a maior parte dos parlamentares está “em local incerto e não sabido”.

Sem encontrar Ulysses e sem saber do livro de inscrição para falar no grande expediente da sessão ordinária da Câmara na segunda-feira, o líder do PDS, deputado Amaral Netto procurou o secretário-geral da mesa da Câmara, Paulo Afonso Martins de Oliveira, manifestando por escrito sua intenção de “usar de meu direito de deputado”. Ele criticou o deputado Ulysses Guimarães, acusando-o de não estar exercendo a presidência da Câmara “como deveria”.

O líder do PDS frisou que a Câmara deveria estar funcionando desde o dia 2, com o encerramento do recesso do Legislativo.

Ulysses Guimarães e os demais líderes partidários estão ausentes de Brasília em função do “recesso branco” do carnaval, quando foram suspensas as sessões da Constituinte. Neste período foram interrompidas também as negociações para a aprovação do segundo substitutivo do Regimento Interno, elaborado pelo relator, o senador Fernando Henrique Cardoso.

O retorno de Ulysses a Brasília está previsto para amanhã. Durante a sua ausência, não deixou nenhum telefone para ser contatado. Indicado pelo presidente Sarney para coordenar as negociações sobre o regimento e acumulando também a presidência do PMDB, da Câmara e da Constituinte, ele viajou sem avançar negociações para pôr fim ao impasse instalado no final de fevereiro.

Em Angra? Lá ninguém o viu

Da Sucursal

São Paulo — Uma bucólica ilha no litoral do Rio de Janeiro, próximo à baía de Angra dos Reis, pode ser o refúgio do deputado Ulysses Guimarães que está desaparecido desde domingo, quando foi visto pela última vez em Brasília, trajando terno claro, durante a abertura dos trabalhos do Congresso Nacional.

Longe dos centros onde acontecem febris articulações políticas, o presidente da Câmara e da Constituinte provavelmente esteja descansando nessa ilha, mais precisamente na casa de veraneio do ministro Renato Archer, ao lado de sua mulher, dona Mora, e de uma cunhada.

Conseguir informações sobre o paradeiro do deputado não é uma tarefa fácil. Em seu escritório de São Paulo, Duperon, um de seus mais antigos auxiliares, muito gentilmente desculpa-se por não saber o paradeiro do chefe. “Infelizmente, não sei informar. Pelo que estou sabendo, ele foi ao Rio de Janeiro e de lá viaja domingo para Brasília”. Na casa do deputado, a empregada é solicitada, mas não chega a acrescentar qualquer informação: “Ele não está. Viajou, mas não sei pra onde”.

Se o presidente da Câmara e da Constituinte realmente estiver em Angra dos Reis, ele conseguiu se manter incógnito para a imprensa local. Roberto Avelar, por exemplo, que é repórter da Rádio Angra dos Reis, reagiu com grande surpresa ao ser indagado se tinha alguma pista sobre o destino do deputado. “Acho que a informação não procede, por aqui ninguém noticiou nada disso”, comentou, meio perplexo.